

PELOTAS, MARÇO DE 2007

O Pescador

ANO VII - N.34 - MARÇO/2007 Um Jornal a serviço da Z3



Distribuição gratuita

Arquivo - O Pescador

Pesca ilegal



Pescadores da Z3 reclamam da falta de fiscalização; preço do camarão é afetado

Página 7

**Confira a enquete
desta edição:
“Você é a favor de
diminuir a
maioridade
penal?”**

página 8

► Página 3

Comunidade pode
atuar no posto
de saúde

► Página 6

Agora todo peixe é
feito em casa

► Página 4

Burocracia dificulta
construção e
reforma de casas

► Página 9

Raphael Brusque
comemora 79 anos

Editorial

Por uma maior participação dos zetrezenses

Seguidamente, a Colônia Z3 é apontada por pessoas que por aqui passam, como "exemplo de organização comunitária". E não é exagero essa afirmação, afinal, a nossa Colônia é uma das poucas no país (se não a única) a ter conquistas como uma cooperativa, um sindicato atuante, um posto de combustível, entre tantas outras.

Aqui, as mulheres trabalham parelho com os homens, seja na pesca ou em atividades alternativas, como o artesanato, setor que vem crescendo a cada ano. Sem falar na culinária e nas atividades de outras instituições, como a Escola Raphael Brusque e a Igreja.

Mesmo com todos esses atributos, há muito ainda a ser feito por aqui, a começar por uma maior participação de cada morador nas atividades promovidas pelas instituições aqui citadas, pois uma comunidade só existe com a presença ativa de seus agentes, nesse caso, os próprios zetrezenses.

Nosso jornal, *O Pescador*, sofre um pouco com essa pouca participação da comunidade. Esperamos contar, a cada edição, com um maior envolvimento de todos nesse projeto que continua presente na Z3.

O Pescador

UM JORNAL A SERVIÇO DA Z3
Ano VI - N.31 - Abril/2006



Reitor: Alencar Mello Proença
Diretor Jairo Sanguiné

Projeto de Extensão Jornal O Pescador
Professor Coordenador:
Jairo Sanguiné

Equipe de Redação: Aline Reinhardt, Andrey Frio,
Carla Ferreira, Daniel Ortiz, Diogo Madeira,
Eduardo Menezes, Fabiana Caldas, Fernanda
Ribeiro, Gabriele Silva, Giane Fagundes, Jerusa
Michel, Larissa Munhoz, Mabel Teixeira, Matheus
Cardozo, Rafael Varella, Relzel Cardoso, Rodrigo
Guidotti, Sandra Henriques.

Editoração Gráfica: Letícia Pio

Tiragem 2.000 exemplares
Distribuição gratuita

Contato:
Rua Alm. Barroso, 1202 - Centro - Pelotas/RS

EDITORIAL/VARIÉDADES

charge

Diogo Madeira

SONHO REALIZADO...

Finalmente!!!

MARÍTIMO

Tomate

Próximo dia 31 será de eleições na cooperativa Lagoa Viva

Os novos conselhos fiscal e administrativo da cooperativa serão escolhidos no próximo dia 31 através de uma votação que ocorrerá às 17h no salão do sindicato dos pescadores.

A duração do mandato dos conselhos é de dois anos para o conselho administrativo e um ano para o conselho fiscal. As chapas que concorrerão aos novos conselhos poderão ser constituídas por sócios com suas cota-partes em dia, que, por sua vez,

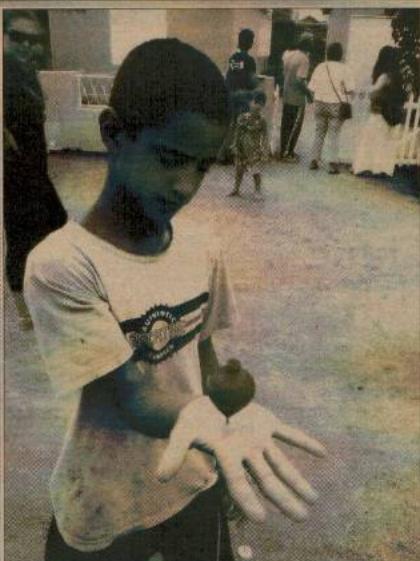
terão a chance de votar e ser votados. "A inscrição de novas chapas pode ocorrer ate os últimos momentos antes da eleição", disse o presidente da Lagoa Viva Everaldo Motta.

A comunidade poderá participar da assembléa e terá à disposição a prestação de contas da cooperativa do período de 2006, que será afixada um dia após a assembléa na sede da cooperativa, estabelecimentos comerciais e nos veículos de informação impressa do município como expressam os termos jurídicos de prestação de conta das cooperativas.

Rodrigo Guidotti

Foto do mês

Pião de Corda
O tradicional brinquedo ainda faz a alegria da molecada da Colônia Z3.



Daniel Ortiz

Comunidade pode atuar no posto de saúde

A criação de conselho gestor pode modificar situação do posto de saúde

Sandra Henriques
Gabriela Silva

A situação dos postos de saúde de Pelotas não foge aos problemas encontrados em todos os municípios do país. Há falta de médicos, medicamentos e infra-estrutura adequada para o atendimento aos pacientes, sejam nos hospitais ou nos postos de saúde.

Em Pelotas, desde 1991, existe um órgão que tem como objetivo fiscalizar e atuar na formulação de estratégias e acompanhamento do desenvolvimento da administração municipal – o Conselho Municipal de Saúde. O órgão funciona juntamente com o conselho gestor de cada comunidade, que é composto de 50% de pessoas da comunidade, 25% de trabalhadores do posto de saúde e



Arquivo - OPescador

O posto de saúde da Z-3

Na Colônia Z-3, onde o posto de saúde passa por dificuldades, também é possível a implantação do conselho gestor. "Desta forma não é somente o posto quem faz; a comunidade também participa", enfatiza a Coordenadora dos Programas de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde, Ana Lúcia Azevedo.

A reunião da comunidade em busca das melhorias para o lugar onde vive é importante, mas não afasta a responsabilidade do poder público de suas obrigações com os serviços essenciais. Contudo é fundamental a mobilização para que

as verdadeiras necessidades dos moradores sejam supridas.

"É através do controle social que a comunidade tem a possibilidade de participar efetivamente das mudanças no local onde vive", relata o conselheiro responsável pelos usuários de postos da zona do Areal, Vasco Antônio Moraes.

O controle social nada mais é do que o envolvimento da comunidade nas decisões deliberadas pelo governo municipal, atuando não somente como fiscalizadora, mas principalmente como parceira em busca do desenvolvimento.

25% de representantes do governo municipal.

O Conselho Municipal de Saúde de Pelotas tem como função acompanhar, avaliar e fiscalizar os serviços de saúde prestados a população pelos órgãos e entidades públicas, filantrópicas e privadas, integrantes do Sistema Único de Saúde, no âmbito do Município.

Cada região pode ter um conselho gestor de saúde e trabalhar juntamente com o Conselho Municipal de Saúde e a administração municipal em prol do bom andamento dos serviços prestados pelo posto de saúde para a comunidade.

Como formar o conselho gestor

É necessário que façam parte do conselho os representantes da comunidade, do posto de saúde e da administração municipal, e que este órgão crie seu próprio estatuto. O Conselho Municipal de Saúde dispõe de modelos de estatuto, bem como orienta as reuniões do conselho gestor quando necessário.

A iniciativa da formação do conselho gestor, pode e deve ser tomada pela comunidade, que deve procurar a administração do posto de saúde e entrar em contato com o Conselho Municipal de Saúde localizado na rua Três de Maio, 1060/203 ou pelos telefones 3227-6555 / 3227-5613.



Daniel Ortiz

Presidente da Coopesca visita Z3

O presidente da cooperativa de pescados de São Lourenço do Sul (Coopesca) esteve no início deste mês visitando a cooperativa Lagoa Viva na Colônia Z3.

O motivo da visita é a realização da troca de experiências entre as duas cooperativas. "Nós temos a Lagoa Viva como exemplo de cooperativa que deu certo", disse o presidente da Coopesca Clodoaldo de Freitas Vargas. A parceria entre as duas cooperativas é considerada importante no processo de firmação do cooperativismo no ramo de pescados. "Esses trabalhos conjuntos nos fazem crescer", disse o presidente da Lagoa Viva, Everaldo Motta.

A Coopesca iniciou suas atividades há pouco tempo e está utilizando a agroindústria da Z3 para o processamento e entrega de seus pescados aos beneficiados de programas do governo como o Fome Zero.

Outras questões importantes da visita foram as análises feitas por Vargas em relação ao funcionamento fiscal, administrativo e físico da Lagoa Viva, através da qual surgiu a idéia de construir túneis de congelamento de pescados semelhantes aos da Colônia Z3 na Z8 em São Lourenço do Sul.

Rodrigo Guidotti

Eletrônica GÊNESIS

Rodrigo Estevão

Especializada em:
Som, TV, Video, CD, Video-Game,
Telefone Celular e Convencional, Microondas,
Antena parabólica, Computador, DVD

Rua Inácio Mota, 360 - Colônia Z3
Fone: 3226-0157 e 9136-5479

CHIM

Materiais de construção e pesca profissional LTDA

Crediário próprio especialmente para moradores da Z3 - Fone: 3226-0003

Burocracia dificulta construção e reforma de casas

Devido à dificuldade em legalizar terrenos, alguns pescadores podem perder o benefício da Caixa Econômica Federal

Fernanda Ribeiro
Daniel Ortiz

Os moradores do Pontal da Barra (Balsa) estão sendo os mais prejudicados com a burocracia na área da habitação. "Eles têm a posse, mas não têm a escritura. Aí depende de a Prefeitura dar a autorização para o morador fazer a reforma ou a construção. Aqui em Pelotas a Prefeitura está se negando a dar esta autorização", esclarece o coordenador de projetos de habitação da CREHNOR-Sul, Nilson Bindia.



Por ser considerada uma área de alagamento, a Prefeitura já cogitou a hipótese de transferir os moradores da Balsa para outro local. "Os pescadores criaram toda uma estratégia de pesca. Porque é ali o teu pesqueiro. Tu imagina o cara sair lá da Z3 pra pescar no São Gonçalo", comenta o coordenador de projetos de pesca da CREHNOR-Sarandi, Éderson dos Santos.



A equipe do Jornal O Pescador, no dia 15 de março, procurou o Secretário de Habitação, Luiz Antônio David Brandão para maiores esclarecimentos sobre a regularização do Pontal da Barra. Brandão explicou que isso fazia parte de um planejamento de habitação da cidade.

"A pouca informação que tem desse planejamento estratégico da Habitação, está na SECOM - Secretaria de Comunicação. Agora tudo o que tu queres não está ali. Entendeu?", disse o Secretário de Habitação, Brandão, demonstrando nervosismo quando indagado sobre os projetos de habitação da Secretaria.



Questionado sobre quem teria maiores informações sobre o planejamento de Habitação na SECOM, Brandão disse que o planejamento não estava na SECOM, e, sim na vontade da Prefeitura.

Com isso, tornou-se a perguntar, de maneira mais objetiva, se não existia um planejamento para a habitação. O Secretário novamente nervoso,

respondeu: "Existe porque nós estamos terminando ele agora, nesse final de mês. Até o final do mês nós estamos com ele todo preparado. E depois o Fetter vai divulgar isso aí".

Depois de quase dois anos e meio no governo, a Prefeitura vai apresentar um plano de habitação. Se somente agora o plano vai ser apresentado, quando será executado?

Soluções encontradas

Sem conseguir firmar uma parceria com a Prefeitura Municipal, a CREHNOR-Sarandi, no dia 3 de março, realizou, em Porto Alegre, uma reunião com a Caixa Econômica, a SEAP - Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca - e a Secretaria do Patrimônio da União.

Nessa reunião, foi pedida ao Patrimônio da União a liberação para que os pescadores do Pontal da Barra pudessem construir, pois a Prefeitura não quis se responsabilizar pela construção naquele

território.

A Caixa Econômica prevê que depois de liberada a construção pela Prefeitura, esta tem um prazo máximo de 5 anos para legalizar o território. Com a liberação vinda direto da União, a administração municipal fica "isenta" de responsabilidades com aquele local.

No dia dezessete de março, o Patrimônio da União emitiu a liberação de construção para todos os pescadores residentes na Balsa.

Novo impasse

Uma vistoria realizada pela Caixa Econômica considerou alguns locais do Pontal da Barra áreas de risco, impedindo que sete, de doze famílias inscritas, pudessem ser beneficiadas pelo projeto.

A CREHNOR pretende alegar que esses pescadores vivem ali a cerca de 30 anos. "Os caras estão há 30 anos ali, quando sobe a água eles botam as roupas tudo em cima do bote e esperam baixar a água. Quando baixa, vão pra dentro de casa. Isso,

pra quem passa 15, 20 dias dentro de um bote pescando, se tem que passar 2 dias porque subiu a água, não é nada", comenta o coordenador de projetos de pesca, Éderson dos Santos.

Não seria justo levar em conta que: em dia de temporal vários desses pescadores estão no meio da lagoa, devido à pesca? Seria, então, área de risco morar perto da lagoa?

Programa de habitação do Ministério das Cidades

Uma parceria entre a Caixa Econômica Federal, Secretaria da Pesca e o Ministério das Cidades poderá beneficiar alguns pescadores com um programa de habitação, no qual é aplicada a Resolução 460/04.

O projeto chamado *Carta de Crédito do Fundo de Garantia - Resolução 460/04*, foi criado pelo Ministério das cidades.

De setembro de 2006 a fevereiro de 2007 foram realizados cadastros de pescadores para reformas e construções de moradias. A CREHNOR-Sarandi - Cooperativa de Crédito Rural Horizontes Novos - está como entidade

sindicatos, movimentos sociais, associações de bairro e cooperativas.

O projeto funciona com uma cota de R\$ 8.190,00 para as cidades que tenham mais de 100 mil habitantes. O projeto prevê a construção ou a reforma de moradias. O material é comprado pelos moradores com o aval da CREHNOR e a construção fica por conta do beneficiado.

Quem pode ser beneficiado

Para ser beneficiado pelo projeto, o morador precisa, além da posse do terreno, a escritura ou a liberação para construir no local.

Problema de saúde pública

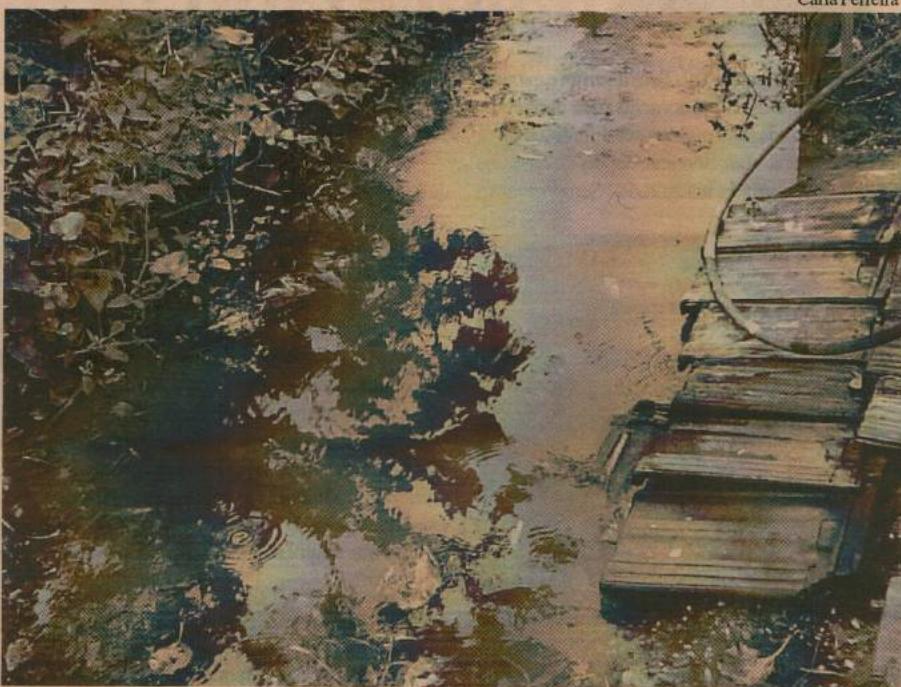
Situação de algumas valetas na Colônia preocupa moradores

Carla Ferreira
Rafael Varela

Mau cheiro, proliferação de insetos e uma consequência que não poderia ser diferente: mal estar. Alguns moradores da Z3 sofrem com a sujeira de valetas em frente de casa. Falta de saneamento básico, um problema que pode resultar em doenças. O número de galerias e bueiros nessa situação na Colônia preocupa os zetrezenses.

Duas moradoras, que pediram para não serem identificadas, disseram que muitas reclamações já foram encaminhadas à subprefeitura. Sem êxito, no entanto. Cansada da situação, uma delas resolveu arreganchar as mangas, ou melhor, as calças. Usando botas de borracha, a moradora adentra o local para retirar os entulhos. Garrafas de PVC, papelão e galhos de árvores fazem parte do lixo. Para piorar, "o esgoto de algumas casas desemboca direto nas valetas", revela.

O subprefeito Luis Renato Fagundes foi procurado por nossa equipe para falar sobre o caso, mas havia entrado em férias há poucos dias. Só retornará às atividades daqui a um mês. O atendente Alceu Doro – único funcionário na subprefeitura na manhã do dia 20 de março – foi quem nos atendeu. Doro disse que o local conta com apenas seis funcionários fixos para atender uma demanda de pedidos que vai desde a Z3, passando pela ponte do Totó, Posto Branco, até o "Cotovelho" (nas proximidades dos bairros Areal e Sanga Funda). Na localidade do Cedrinho o problema é ainda maior.



"Essas reclamações já se estendem há anos. O fato é que, enquanto dois cuidam, o resto coloca lixo dentro das galerias", afirma.

Os funcionários trabalham com base numa escala de prioridades, ou seja, primeiro são resolvidas aquelas situações emergenciais, como problemas decorrentes de enchente. A situação se agrava mais em dias de chuva. "Não é fácil. O entupimento fica localizado na 'cabeça' dos bueiros. Há galerias com os tubos quebrados, por exemplo, e nós contamos apenas com uma máquina; um trator para fazer todo o serviço".

Após revelar o malabarismo realizado pelos funcionários Alceu aproveita para fazer dois pedidos. O primeiro, é que a comunidade zetrezense se conscientize. "O pessoal deve jogar latas e caixas de papelão em tonéis. Quando as crianças não espalham, para brincar, os cachorros espalham", observa. O segundo, é que a prefeitura

envie mais funcionários à localidade para realizar os trabalhos. "Seria necessário, pelo menos, mais cinco trabalhadores. A prefeitura tem a obrigação de mandar mais pessoal pra fazer a limpeza", enfatizou.

Dificuldade

O pescador Darci Carvalho, 70, reclama da situação em que se encontra grande parte das valetas na Colônia, mas parece conformado. "Quando chove alaga mesmo. Não tem jeito, é muito serviço pra eles" [funcionários da subprefeitura]. Só o percurso entre a Z3 e o Posto Branco, por exemplo, é de aproximadamente 18 km, informa o pescador.

Prefeitura

O secretário de Desenvolvimento Rural de Pelotas se mostrou surpreso com a situação. "Eu não sabia nada sobre isso", disse Lélio José Robe. Serviços como o de saneamento básico, por exemplo, na Z3 competem à secretaria.

Robe solicitou a convocação de uma reunião com o subprefeito da Colônia para resolver o problema. Disse que antes disso, não poderia adiantar nada sobre o caso. A equipe de reportagem desta matéria também foi convidada para o encontro.



O Pescador jornalopescador@gmail.com

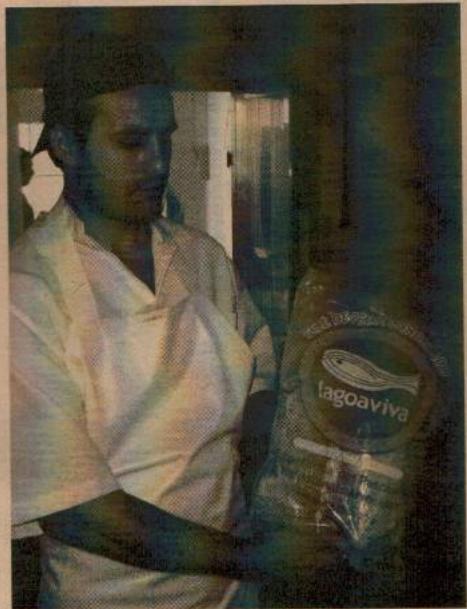
Agora todo peixe é feito em casa

Desde o dia 2 de fevereiro em funcionamento, agroindústria da Z-3 já limpou mais de 5 mil quilos de camarão.

Matheus Cardozo
Giane Fagundes

Como todo projeto no Brasil sempre esbarra em burocracias e mais burocracias para conseguir entrar em atividade, não poderia ser diferente com a cooperativa Lagoa Viva. Somente depois de seis anos de luta, a agroindústria foi inaugurada. "Sempre faltava

Daniel Ortiz



um papel, um detalhe, mas agora já estamos em plena atividade", conta a coordenadora da agroindústria, Sandra Mara Bihl.

Com a agroindústria na Z3, todo o processo de industrialização necessário é realizado na própria comunidade, trazendo melhorias diretas para toda colônia. Antes da inauguração da Agroindústria, o processo de industrialização era feito em Rio Grande e logo após reenviado para colônia. Com isso o valor de industrialização tornava-se muito alto. O transporte era cobrado separado, ou seja, o lucro do pescador era mínimo.

"Um sonho de seis anos está realizado", orgulha-se a Sandra. Ela ainda completa: "No início ninguém acreditava no projeto. Eu ia de casa em casa, colhendo assinaturas com outros associados para executar o projeto. Ouvia diariamente muita gente falando que ninguém tinha conseguido. Mas aí está o resultado!".

O Processo do pescado

O Peixe chega à fábrica de gelo, onde é lavado e colocado em caixas. Após é mandado para a agroindústria, onde é lavado novamente. Uma parte vai para bandejas onde será seco, e resfriado em uma câmara de espera. A outra parte é cortada em postas ou em filé, pelas mulheres que trabalham no

setor de corte do pescado. Por fim ele é pesado, embalado e congelado.

A agroindústria trabalha com 12 pessoas efetivas e, dependendo da quantidade pescada no dia, pode chegar a 60 trabalhadores envolvidos em todos os processos.

Mas a vontade de progredir vai além. Há um desejo por parte da cooperativa de começar uma nova luta: a ampliação da agroindústria. "Com a agroindústria ampliada podemos estocar mais peixe, e com isso gerar mais empregos para a colônia" é o que argumenta Sandra.

O valor da agroindústria no país

Segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –, a agroindústria representa os setores que fornecem suprimentos diretos para a agropecuária ou realizam a primeira transformação industrial dos bens, que resultam das atividades realizadas no setor primário. O setor primário é formado pela agricultura, pecuária, extrativismo vegetal, mineração, caça e pesca.

Uma avaliação recente estima que a participação do setor primário no Produto Interno Bruto (PIB) seja de 12%, tendo uma posição de destaque entre os setores da economia, juntamente com a química e a petroquímica.

Pescadores da Z-3 são beneficiados com curso de capacitação

Seap oferece curso técnico sobre administração de fábricas de gelo

Mabel Teixeira

A Colônia Z-3 foi uma das 11 comunidades selecionadas pela Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (Seap) em dezembro de 2006 para fazer parte do Programa de Capacitação para Autogestão das Fábricas de Gelo. A ação visa capacitar os dirigentes e associações de pescadores que possuem fábricas de gelo a administrar os equipamentos.

Através deste convênio, no valor de R\$ 145 mil, serão qualificados técnicos que, posteriormente, serão encarregados de promover 11 cursos de capacitação, envolvendo uma média de cinco a dez integrantes da comunidade.

O acordo, firmado durante o encerramento do Seminário Nacional sobre Extensão Crédito e Pesquisa, se consolidou através da assinatura do ministro da pesca, Altemir Gregolin e do presidente da Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica (Asbraer), José Silva Soares.

"Ações como estas são fundamentais para o desenvolvimento do setor, que por muitos anos ficou esquecido e distante destas políticas. É importante não só para o funcionamento das fábricas de gelo, mas para a formação da cadeia produtiva do pescado", disse o ministro.

Ainda segundo Gregolin, o Governo federal pretende reforçar o investimento em assistência técnica no próximo período, apoiando o desenvolvimento dos parques aquáticos para criação de pescados nos lagos e represas do país.

Em princípio, o programa irá atender as cidades de Pelotas, Santa Vitória do Palmar, Tapes e Arroio Grande, no Rio Grande do Sul; Serra e Formiga em Minas Gerais; Porto de Pedras, em Alagoas; Morpará, na Bahia; Itaituba e Cametá, no Pará, e Rio Branco, no Acre.



A Lagoa está para peixe, mas o lucro não está para o RS

Pescadores da Z3 acusam a presença irregular de grandes embarcações e a falta de fiscalização do Ibama

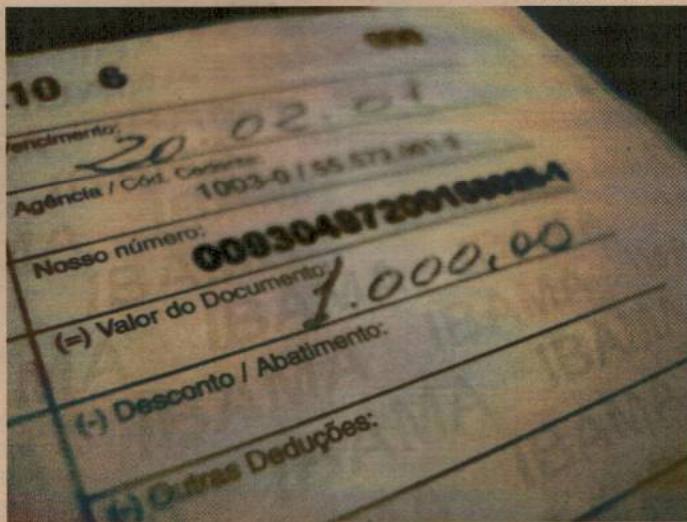
Fabiana Caldas
Rafael Varela

Entre muitos telefonemas e com o cinzeiro cheio de baganas, o presidente da Cooperativa dos Pescadores Lagoa Viva, Everaldo Motta, fez um desabafo à equipe do Jornal O Pescador. Apesar da boa safra do camarão este ano, a interferência de outros Estados prejudicou a lucratividade dos pescadores da Colônia Z3.

O presidente afirma que, há pelo menos dois meses, embarcações clandestinas e traineiras (com capacidade para entrar na Lagoa - de 15 a 20 metros), que se deslocam principalmente do litoral de Santa Catarina e São Paulo, praticam pesca ilegal dentro do estuário da Lagoa dos Patos.

Dessa forma, os empresários da pesca desses Estados são quem determinam o preço do mercado. "A pesca de camarão fica muito explorada por terceiros, quanto mais eles tiram de nós, mais eles ganham lá em cima", reclama Everaldo. Com mais e melhores ferramentas de trabalho, como o sonar e a sonda, eles conseguem identificar os cardumes com informações completas das espécies e quantidades. "O mestre não precisa nem olhar mais para água", observa. Assim, existe uma concorrência desleal, pois essas grandes embarcações pescam muito mais e podem vender a um preço mais barato que o preço estabelecido pela Cooperativa. Enquanto os pescadores artesanais pescam por dia em média de 2.000 kg, as grandes embarcações capturaram cerca de 5.000 kg. "O valor deles não cobre a nossa despesa", explica ele.

O preço do camarão esteve entre R\$ 3,00 e R\$ 3,50 por quilo. Para o pescador artesanal é um valor muito baixo. A Cooperativa revende sempre com R\$ 1,00 acima do valor vendido pelo pescador. Esse acréscimo é para cobrir as despesas de gelo, Fundo Rural de 2,3%, ICMS de 2,1% e puxador – pescador que busca o peixe na Lagoa. Dessa quantia sobra R\$ 0,30 para o setor administrativo e reparos operacionais. “Nós que sofremos inverno e verão temos que pagar para trabalhar nas melhores safras”, lamenta.



Multa aplicada à pescador da Z-3, por pesca considerada ilegal pelo IBAMA

FISCALIZAÇÃO

Os pescadores da Z3 reclamam da falta de fiscalização por parte do Ibama."Eles olham para a Lagoa só na hora que o nosso pescador 'tá' pescando e fazem vista grossa com as grandes embarcações de outros Estados", reclama o presidente.

O analista ambiental do Instituto, Jairo Nogueira, no entanto, afirma que o trabalho iniciou em janeiro - com o apoio da Polícia Federal, Patram, Policia Ambiental da Brigada Militar e da Marinha - e é realizado a cada 15 dias, especialmente no período da manhã, devido a

maior incidência de pesca. Até o fechamento desta edição, a última averiguação havia sido realizada no dia 14 de março. "Não temos condições de fazer o trabalho semanalmente. Para isso precisaríamos de mais pessoal; faltam recursos econômicos também", justifica Nogueira.



o trabalhador estaria capturando siri de pequeno porte, o que para ele não faz sentido, uma vez que o crustáceo não tem tamanho certo para captura. "Além disso, o siri estava tirando a fome daquele pescador".

O Ibama argumenta e rebate apontando três irregularidades. O

otos: Daniel Ortiz

pescador estaria utilizando rede do tipo avião (para camarão), quando o correto seria utilizar as redes dos tipos espinhel e/ou gerê e estaria capturando fêmeas ovadas e crustáceos com tamanho inferior a 12cm. A regulamentação é de portaria nº 24, de 26 de julho de 1983, da antiga Sudepe (atual Ibama).

Motta explica que o siri se mantém vivo até 12 horas fora d'água, por isso é possível fazer a seleção daqueles maiores que 12cm, e que qualquer uma das duas redes capturaram siris de tamanho variado. Motta ainda assegura que o pescador não estava capturando fêmeas ovadas, porém admitiu a irregularidade com relação ao uso da rede indevida. "Mas se o pescador depender das redes gererê ou espinhel para pescar morre de fome", justifica.

REGULARIZAÇÃO

A Cooperativa está entrando com um pedido junto ao Fórum da Lagoa dos Patos para regularizar o uso da rede avião para captura do siri. A proposta é de que a malha seja alargada entre 35cm a 40cm.

PESCA LEGAL

Segundo o Ibama, os pescadores que moram ao redor da Lagoa dos Patos obtêm permissão para pesca através do licenciamento ambiental individual. Aquelas pescadores que não residem na região, serão autuados por exercer prática ilegal se estiverem pescando.

EMPECILHO

A equipe de reportagem do jornal O Pescador encontrou muitas dificuldades para fotografar as supostas grandes embarcações que estariam atuando na Lagoa, conforme o presidente da Cooperativa. Os pescadores que poderiam nos levar até o local - foram pelo menos três tentativas - afirmaram que a ação seria perigosa. Além dos fortes ventos, a preocupação com possíveis ameaças dos pescadores de fora impediu a realização do registro fotográfico para essa matéria.



Você é a favor de diminuir a maioridade penal?

Fernanda Ribeiro
Fotos: Daniel Ortiz



Marcos Premerle, munitior da escola Raphael Brusque

"Eu sou a favor de diminuir. Eu acho assim, lá em casa foi três vezes assaltado e as três vezes por menor!"



Rodrigo Estevão, técnico em eletrônica e músico

"A principio eu acho que a melhor coisa que eles poderiam fazer, seria isso. Diminuir a idade penal pra 16 anos."



Cristiano, sonorizador

"Eu acho que fica melhor assim, com 16 anos ser preso. Porque fica menos criminalidade na rua."



Pedro Dionísio, pescador

"Eu acho que com 16 anos já é bem maduro para cometer esses atos, então tem que assumir a responsabilidade do que faz."



Laci dos Santos, pedagoga

"Eu acho muita incoerência, pois se uma pessoa pode votar, determinar os governantes de um país, estado ou município, então, como não tem a responsabilidade de, se praticar um crime, assumi-lo."



Luci Paiva, dona de casa

"Eu acho certo, porque aos 16 anos já sabem bem o que fazem."



Paulo da Silva, aposentado

"A respeito da idade penal, eu sou a favor. Porque o delinquente pode votar. Usam o menor para fazer assalto e depois o menor não é preso. Então eu acho que eles tem que responder pelo crime que eles cometem."



Maria Helena, pescadora

"Eu acho assim, a pessoa fez o que não deve, tem que ser preso. Não importa a idade, eu acho isso."



Margarida Ramires, aposentada

"Eu acho bom porque agora até com 13, 14 anos eles tão matando."



Roberto Ribeiro, pescador

"Eu acho que não deve ser feita essa lei. Menor não tem uma certa idade para pensar o que ele faz, muitos atos ele comete sem pensar, até por as pessoas influenciarem."

Raphael Brusque comemora 79 anos

Para comemorar os 79 anos, a escola fará uma festa com distribuição de brindes para as crianças

Aline Reinhart

Para comemorar seus 79 anos, a Escola Almirante Raphael Brusque estará em festa no dia 31 de março, sábado. Os motivos da comemoração vão além do aniversário. A instituição começa 2007 com seu Ponto de Cultura instalado e com a volta de projetos culturais. Além disso, a atuação do Conselho Escolar passa a ser mais ativa, com atendimentos semanais na Escola.

No último dia 15, o Conselho Escolar fez sua primeira reunião do ano para discutir dois pontos importantes: a festa de aniversário da escola e os horários de atendimento do conselho à comunidade. Além deles, foi discutido o retorno das atividades extracurriculares de Dança, Banda e Educação Ambiental.

A partir de agora, toda sexta-feira, das 9h às 10h da manhã, representantes do conselho estarão



Daniel Ortiz

a disposição na sala da coordenação da escola para esclarecer dúvidas, discutir problemas, ouvir críticas e sugestões para aperfeiçoar as atividades da Raphael

Brusque. O atendimento em dia e horário fixos facilitarão o diálogo entre a comunidade escolar, agilizando a resolução de problemas

Festa

Durante todo o sábado, 31, a comunidade da Z3 poderá se divertir com apresentações, pipoca, algodão doce, distribuição de brindes em comemoração à Páscoa, brinquedos infláveis do Sesi e barracas de brincadeiras, doces e salgados. As barracas pretendem arrecadar fundos para os projetos da escola.

O clima de festa e animação pode ser sentido em toda a equipe da escola, segundo a diretora Leoni Braga Ferreira, e a presidente do Conselho Escolar, Adriane Oviedo Lemos. Tanto Adriane quanto Leoni afirmam ser visível a motivação dos professores para este ano letivo. Para a diretora da instituição, essa motivação é reflexo da revalorização que a comunidade zetrezense está vivendo.

Ensino Médio perto de casa

A comunidade da Z3 em breve poderá cursar o Ensino Médio perto de casa. Pelo menos esse é o intuito da parceria firmada entre a 5ª Coordenadoria Regional de Educação e a Secretaria Municipal de Educação.

Em outubro de 2006, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Almirante Raphael Brusque recebeu a autorização do Conselho Estadual de Educação para a implantação do Ensino Médio na instituição. A Secretaria Municipal de Educação irá ceder o prédio da escola, enquanto o Estado fornecerá os recursos humanos – professores, funcionários – necessários para que sejam ministradas as aulas no turno da noite.

Conforme o acordo firmado entre o poder municipal e o estadual, para que o Ensino Médio seja

realidade, a prefeitura deve ampliar a estrutura da escola, construindo um laboratório maior e qualificando o acervo da biblioteca para atender às necessidades do Ensino Médio. As duas exigências para o funcionamento do novo regime devem ser providenciadas ainda em 2007 pelo executivo municipal.

Segundo a secretária municipal de Educação, Ana Berenice Franco dos Reis, a notificação da autorização de implantação do Ensino Médio chegou à Secretaria no início de dezembro. Desde então, a secretaria e sua equipe estão tomando providências para que o processo de construção da nova sala e ampliação do acervo se dê rapidamente. "Estamos muito empolgados com a possibilidade de implantação do Ensino Médio na Z3. Já

encaminhamos o processo da obra e estamos aguardando a licitação para construção do laboratório", conta Ana Berenice. A secretária diz, ainda, que o processo para compra dos livros de Ensino Médio já foi encaminhado, e que muito em breve a escola contará com novo acervo.

Para a diretora da Escola Rafael Brusque, Leoni Braga Ferreira, o Ensino Médio é uma reivindicação antiga da comunidade, e a implantação dele na Z3 facilitará o dia a dia de quem atualmente precisa se deslocar até o centro da cidade para continuar os estudos. "Hoje, muitos desistem de estudar por não ter recursos para freqüentar as aulas no centro da cidade" disse Leoni, e ressaltou "O Ensino Médio na Z3 permitirá que muitos continuem a sua formação".

Ponto de cultura na Z3

Através de uma parceria com a Universidade Católica de Pelotas, a escola Rapahel Brusque passa a sediar um dos Pontos de Cultura que serão encontrados pela cidade a partir deste ano. O Ponto de Cultura é uma sala que conta com computadores, acesso à internet e um monitor (estagiário da UCPel) para auxiliar a comunidade na utilização dos equipamentos.

O ponto de cultura faz parte da sala multimídia, espaço da escola que abriga também o audiovisual.

Dessa forma, em apenas um local é possível assistir vídeos, canais educativos, ouvir músicas ou gravações, e ainda acessar a internet.

Com o apoio da Escola de Informática da UCPel, a comunidade da Z3 passará a contar com multiplicadores, pessoas que atualmente estão se qualificando para utilizar os recursos dos computadores e da internet para dividirem esse conhecimento com outras pessoas da comunidade, auxiliando na iniciação ao mundo da informática.

Hoje, o Ponto de Cultura conta com apenas um computador, que está à disposição de todos com acesso rápido à internet durante os três turnos. Entretanto, segundo a diretora, Leoni Ferreira, a escola está buscando meios para receber outros 12 computadores. A primeira tentativa foi feita junto à Secretaria de Projetos Especiais. Com 12 computadores, o ponto de cultura poderia atender até 24 pessoas simultaneamente.

Para utilizar o computador do ponto de cultura, basta se dirigir à escola e agendar um horário com o monitor do local.

DELÍCIAS DETI

Lasanha de Camarão

Ingredientes:

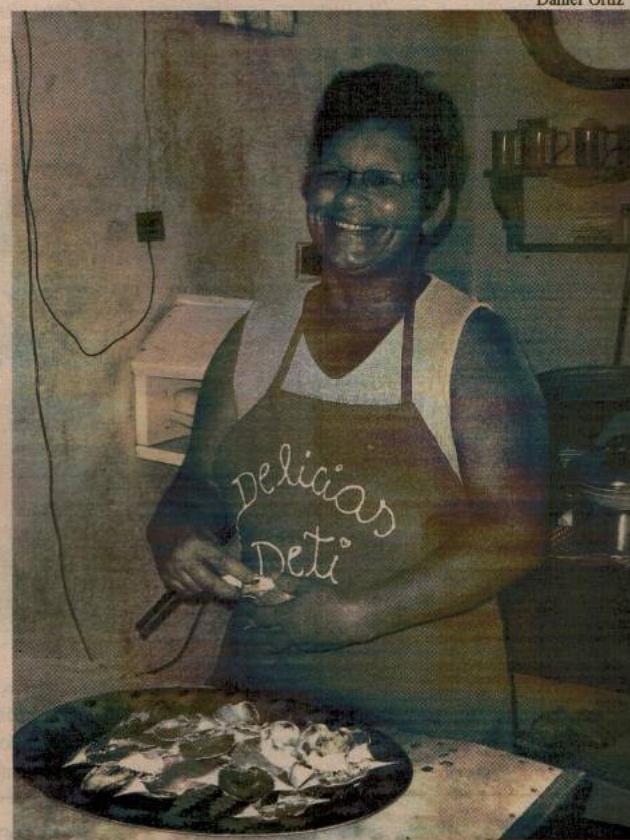
- 1kg de Camarão preparado com molho (se preferir, pode ser pronto)
- 20 massas em média de panquecas ou massa para lasanha
- 1 copo de requeijão
- 250g de queijo mussarela
- orégano

Modo de Preparo:

Em uma forma, coloca-se uma camada de massa, em seguida uma de molho com camarão, depois do molho espalha-se uma camada de requeijão e em cima uma de queijo. Vai seguindo essa ordem até encher a forma, sendo a última camada de queijo para derreter sobre a lasanha.

Como toque final, salpica-se orégano ao gosto sobre o queijo. Em forno previamente aquecido, deve assar até o queijo derreter.

Bom apetite!



Cidadania

A cidadania encontra-se presente no artigo 1º da Constituição Brasileira de 1988 como um de seus princípios fundamentais. Podemos entender fazendo uma breve análise da mesma constituição, que ser cidadão é ter os direitos básicos - civis, políticos e sociais - garantidos pelo estado. Entre esses direitos estão:

"Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade(...)"

Olhar para estes direitos citados na Constituição Brasileira, nos faz pensar que moramos num país bem diferente do citado na constituição. Onde nem todos são tratados iguais perante a lei. O direito à vida, à igualdade, à segurança é violado a cada instante, submetendo, assim, milhões de pessoas à modos de vida torturantes, desumanos e degradantes.

A vida em nosso país poderia ser menos perversa, se a realidade social fosse um pouco mais parecida com a constituição. O direito social à saúde se resume em filas imensas de pessoas à espera de atendimento pelo SUS. O direito ao trabalho resume-se em programas como as "Frentes emergenciais de trabalho".

Ainda no mesmo artigo:

"I- homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta constituição;"

"III- ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante"

Os acessos à moradia tornaram-se medíocres habitações populares, onde extensas famílias são submetidas a viverem em míseras peças. A segurança torna-se, cada dia mais, em políticas de ampliações de presídios e aumento de policiais na rua (como se segurança pública fosse apenas sinônimo de problema policial).

A Previdência social restringe-se aquela parcela mínima da população que trabalha com carteira assinada. A proteção à maternidade e à infância, se resumem a um critério obrigatório de fiscalização do estado para a garantia do benefício do Bolsa Família.

O benefício de prestação continuada (BPC), previsto pela Lei Orgânica de Assistência Social, resume-se a um salário mínimo para todos aqueles -

"Art. 6º. São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição."

deficientes ou idosos - que comprovarem perante o poder público não ter condições de se sustentarem. Diante desse quadro social o discurso sobre a cidadania perde todo seu sentido e torna-se apenas promessa partidária. Não devemos desistir de ter nossos direitos garantidos. Esses direitos que estão previstos na Constituição Brasileira, foram conquistados às custas de muitas lutas de movimentos sociais, que não permitiram que as elites capitalistas formulassesem leis que garantissem apenas seus interesses.

Cabe a todos nós, coletivos sociais que assistimos nossos direitos serem degradados, produzirmos resistências que possam tornar a cidadania mais do que apenas um discurso hipócrita.

Angelita Ribeiro

7º semestre Serviço Social

História de Pescador

A Mãe D'água

No século XVIII, surge a sede torasereia Ipupiara, Uiará ou Iara. Todo pescador brasileiro, de água doce e ou salgada, conta histórias de moços que cederam aos encantos da bela Uiará e terminaram afogados de paixão. Ela deixava sua casa no fundo das águas no fim da tarde. Surge magnífica à flor das águas, metade mulher, metade peixe, cabelos longos enfeitados de flores vermelhas. Por vezes, ela assume a forma humana e sai em busca de vítimas.

Quando a Mãe das águas canta, hipnotiza os pescadores. Um deles foi o índio Tapuia. Certa vez, pescando, ele viu deusa, linda, surgir das águas. Resistiu.

Não saiu da canoa, remou rápido até amarrar e fez esconder na aldeia. Mas enfelado pelos olhos e ouvidos não conseguia esquecer a voz de Uiará. Num tarde, quase morto de sede,

fugi da aldeia e remou nas suas canoas abaixo.

Uiará já esperava cantando a música das núpcias. Tapuia se jogou no rio e sumiu num mergulho, carregado pelas mãos da noiva. Uns dizem que naquela noite houve festa no chão das águas e que foram felizes para sempre. Outros dizem que na semana seguinte a insaciável Uiará voltou para levar outra vítima.



Para colorir



Direitos da criança

Desde o momento em que nasce, toda criança se torna cidadã. E por isso, criança também tem direitos. Não é porque são pessoas pequenas que as crianças são menos importantes. Pelo contrário: elas devem receber atenção especial, pois a infância é a fase mais importante da vida.

Para que todos tenham uma infância legal, a ONU (Organização das Nações Unidas) criou um conjunto de direitos para as crianças. É a Declaração Universal dos Direitos da Criança, escrita em 1959.

Essa declaração assegura que todas as crianças tenham direitos iguais. Elas não podem sofrer distinção ou discriminação por motivo de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição.

Casa, comida e remédio não podem faltar. Desde o nascimento, toda criança tem direito a um nome e uma nacionalidade, tem direito a crescer e desenvolver com saúde, alimentação, habitação, recreação e assistência médica adequadas.

A Declaração diz também que as crianças com deficiências físicas ou mentais devem ter tratamento, educação e cuidados especiais.

Colônia Z3 dá exemplo de organização comunitária

Cooperativa Lagoa Viva participa da Rede Solidária de comercialização

Eduardo Menezes
Reizel Cardozo

O Projeto Consolidação da Rede Regional de Comercialização Solidária no Sul do Rio Grande do Sul tem um nome extenso, porém, maior ainda, é o papel que está desempenhando através da inclusão social nas políticas públicas e nas novas estratégias de comercialização do pescado.

A colônia Z3, através da Cooperativa Lagoa Viva e do Sindicato dos Pescadores, vem se destacando na atuação política, no desenvolvimento participativo da comunidade e ecologicamente sustentável.

O Movimento dos Pescadores Artesanais deu o primeiro passo e, juntamente com outras organizações da região sul, encaminhou à SEAP/PR (Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República) um projeto capaz de fortalecer a pesca artesanal. "Uns têm mercado mas não têm produto, outros têm o produto mas não têm com quem comercializar" disse Everaldo Peres Motta, presidente da Cooperativa Lagoa Viva. A principal atividade proporcionada pela Rede é a troca de pescado entre outras cooperativas e sindicatos da metade Sul do RS.

Durante o ano passado, o convênio de R\$380 mil estava firmado entre a SEAP e o CAPA (Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor), quando ocorreram, além do intercâmbio de diferentes tipos de pescado, também oficinas e encontros. Ao final do ano, passado o recurso federal expirou, segundo Everaldo, em época de safra, momento indevido que acabou fragilizando a Rede.

Mas isso não foi determinante para que as cooperativas cessassem as atividades: essas se mantiveram com recursos próprios e agora o proposito do novo projeto, que ainda aguarda aprovação da comissão técnica federal, é a própria Lagoa Viva. "As cooperativas vinham trabalhando de forma isolada; esse projeto é pra articular uma rede regional de



Daniel Ortiz

comercialização do pescado", disse Ederson Silva, um dos consultores do projeto.

Fazem parte da Rede sete municípios: Rio Grande, Jaguarião, São José do Norte, Arroio Grande, Santa Vitória e São Lourenço, além de Pelotas. Integram, ao total, 750 famílias de pescadores; somente em Pelotas são 220 famílias. As organizações dos pescadores de cada cidade estão representadas pela COOPESCA, COOPANORTE, COOPESMI, APESMI, APEVA, Associação dos Pescadores de Santa Vitória do Palmar, Associação dos Pescadores do Hermenegildo, CECOV, Grupo de Pescadores da Coréia (Ilha dos Marinheiros) e, claro, a Lagoa Viva.

Através da Rede foi possível implantar o PAA/Fome Zero em Santa

Vitória do Palmar e São Lourenço do Sul, onde só este ano já foram realizadas mais de 10 entregas em cada cidade. Na região Sul são beneficiadas 12.500 pessoas carentes que se encontram em situação social de risco e recebem o pescado como reforço na alimentação.

Enquanto o projeto não é aprovado, a rede se mantém com os recursos próprios de cada cooperativa e alguma solidariedade. Recentemente um Kit Feira da Z-3 (banca composta por balcão expositor, balança, 2 bambolas e caixas térmicas) foi emprestado pela Lagoa Viva à cooperativa da cidade de São Lourenço do Sul. Segundo Everaldo, a importância da Rede: "esse é um bom projeto, tem que ser feito; deixará as cooperativas mais sólidas".

Para entender: O que é o PAA?

O Programa de Aquisição de Alimentos é uma das ações do Fome Zero, articulada com a rede através da Conab, (Companhia Nacional de Abastecimento) que armazena e distribui alimentos. O objetivo é valorizar e fortalecer a agricultura e pesca familiar ao mesmo tempo que garantir acesso aos alimentos de qualidade pelas comunidades em situação de insegurança alimentar e nutricional. Como pré-requisito, deve-se estar desenvolvendo um programa social local para que determinado grupo possa participar da iniciativa governamental e receber o pescado.

Objetivos da Rede:

Comercialização direta de pescado com as indústrias;
Aberturas de novos mercados: feiras e supermercados.

Liselma Neitzke Pontes: filha da Colônia Z3

Diogo Madeira

Liselma Neitzke foi criada na comunidade zetrense, onde mora desde o seu nascimento, há 52 anos. Foi ensinada pelos seus pais a ser 'aprendiz' sobre viver a vida zetrense.

Além de dona de casa, já foi professora e formou-se em pedagogia. Como professora, segundo ela, seu grande desafio foi elevar a auto-estima dos alunos, principalmente pelos problemas do relacionamento e de aprendizagem. Sua carreira de professora começou em março de 1980, aposentando-se em agosto de 2006.

Em 1984 conheceu um pescador chamado César Luiz Furtado e começaram a namorar. Depois de um ano de namoro, casaram-se. "Nós nos conhecímos, mas nunca imaginei que poderia dar no que deu. Ele é uma pessoa muito especial, é muito carinhoso, muito trabalhador".

Em 1986, nasceram os seus dois filhos gêmeos, Guilherme e Melissa. No dia 16 de abril deste ano, irão completar seus 21 anos de idade. O momento que Liselma jamais vai esquecer foi quando fez a ultrassonografia e o médico disse que iria ter dois bebês. "Foi uma grande emoção e que está acontecendo agora quando você me faz lembrar", diz emocionando.

Liselma está aposentada, mas continua com suas atividades intensas: tricôs e crochê. Participa como catequista nas atividades da igreja, cuida da família e da comunidade, brinca com seus cães e seus gatos, pois também é apaixonada por animais.

Diogo Madeira

